

Entre lutas e silenciamentos: a articulação das tarefeiras por direitos trabalhistas durante o processo de desindustrialização na cidade de Rio Grande (1980 – 2010)

Luiza Rolim André¹; Aristeu Elisandro Machado Lopes²

¹Universidade Federal de Pelotas – luizarolim44@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ofício dos *trabalhadores transitórios da indústria do peixe*, também conhecidos como *tarefeiros* é uma ocupação característica das indústrias de pescados da cidade de Rio Grande. O auge da utilização dessa mão de obra se deu entre as décadas de 1970 e 1980 com a expansão da indústria pesqueira na região (MARTINS, 2022). É neste cenário que surgiu a figura do *tarefeiro* nas fábricas riograndinas. Esse tipo de trabalho não estabelece vínculo empregatício entre empregado e empregador, logo, os trabalhadores tarefeiros não se enquadravam nas leis que regem a Consolidação das Leis do Trabalho. Com o passar do tempo, devido a divisão sexual do trabalho, os setores da tarefa passam a ser ocupados massivamente por mulheres, e posteriormente, com o enfraquecimento das indústrias pesqueiras, essas trabalhadoras passam a se fixar em uma só empresa, alterando as características iniciais do ofício, mas, ainda assim, permanecendo sem respaldo da CLT.

Frente a isso, o presente estudo, busca responder como as mulheres tarefeiras se articularam em busca da conquista de seus direitos trabalhistas na cidade do Rio Grande durante o processo de desindustrialização, compreendido entre as décadas de 1980 e 2010. Possibilitando a compreensão não só sobre quais mecanismos de luta foram recorridos pela categoria, como também versando acerca das contradições entre o apagamento imposto a sua memória e a evidente importância dessa mão de obra para o estabelecimento e expansão da indústria pesqueira na cidade.

Em termos teóricos, esta pesquisa está baseada nos estudos da História Social do Trabalho, servindo os preceitos do que considera-se uma “história vinda de baixo”, conceito amplamente trabalhado no campo teórico da história durante a segunda metade do século XX. O trabalho enfoca principalmente, sobre as áreas de Justiça e Direito do Trabalho e Memória do Trabalho. Dentre

os principais autores e conceitos que fundamenta, a proposta estão: *mundos do trabalho*, de Karl Marx (1993), *classe*, proposto Edward. P. Thompson (1987), *interseccionalidade*, desenvolvido por Kimberlé Crenshaw (2020), *gênero*, definido de Joan Scott (1995) e *desindustrialização*, proposto por Clarice Speranza (2023).

2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, para dar conta dos objetivos propostos e do problema de pesquisa, este trabalho realizará uma análise documental em fontes textuais e orais.

A oralidade será utilizada na busca pela rememoração sobretudo das questões de luta por direitos trabalhistas e cotidiano laboral. A metodologia utilizada será a da História Oral. As entrevistas serão de História Oral Temática seguindo os preceitos de escuta ativa. Todas serão gravadas, transcritas e cedidas através da assinatura de um Termo de Cessão de Depoimento Oral. Para isso, serão realizadas entrevistas com cinco mulheres que trabalharam como tarefeiras entre os anos 1980 e 2010. A escolha das interlocutoras será realizada através de uma identificação prévia das mulheres, por meio de redes sociais e indicação. Ressalta-se que a metodologia foi anteriormente utilizada, junto às tarefeiras da região, no Trabalho de Conclusão de Curso de mesma autoria deste resumo, sendo que se comprovou a riqueza da oralidade na análise do cotidiano fabril e dinâmicas de solidariedade entre as trabalhadoras.

Dentro das fontes textuais, esta pesquisa utilizará o *Jornal Agora*¹ enquanto fonte histórica, nele será analisado o início da década de 1980 até o final da década de 1990. A pesquisa se deterá em analisar quatro períodos de cada ano: janeiro, fevereiro, maio e dezembro. A escolha desses meses justifica-se, pois, todos abrangem o período de safra da produção pesqueira, bem como em maio é comemorado o Dia do Trabalhador, momento em que ocorre uma rápida revisão da situação operária no contexto nacional e regional.

Por fim, serão analisados os usos de documentos jurídicos envolvendo ações, processos e portarias relacionadas ao ofício da tarefa e às tarefeiras. A documentação permitirá acompanhar o avanço da legislação referente ao ofício e as articulações promovidas pelas trabalhadoras entre as décadas de 1980 a

¹ Importante periódico da cidade. Esteve ativo entre os anos de 1975 até 2020.

2010. Todas as fontes históricas a serem utilizadas nesta pesquisa serão analisadas de acordo com suas características, considerando que não devem ser compreendidas como retratos da realidade, mas “discursos a serem decifrados, compreendidos, interpretados” (BARROS, 2019, p. 23).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo ainda encontra-se em estágio de elaboração, ainda assim, as etapas de coleta e análise de parte das fontes permitiram algumas considerações sobre o tema proposto.

Até o momento, a coleta e análise nos periódicos foram finalizadas. O material coletado permitiu uma análise sobre os efeitos da gradual desindustrialização no contexto industrial de Rio Grande, principalmente no que diz respeito ao setor de pescados e ao ofício da tarefa. Também possibilitou analisar as movimentações dos trabalhadores frente ao processo. Além disso, ao cruzar dados referentes a forte presença das mulheres nas fábricas de pescados e comparar com a ausência de menções às trabalhadoras nas manchetes que se referem ao ramo, fez-se necessário o levantamento de questões referentes a invisibilização das mulheres tarefeiras dentro do ambiente laboral.

Ademais, no que se refere aos processos trabalhistas, foi possível localizar uma ação em específico movida por um grupo de tarefeiras contra algumas das fábricas de pescados da cidade. A principal motivação do processo refere-se ao fato de que essas fábricas estariam contratando mão de obra fixa, porém ainda sob o registro de *trabalhadores transitórios da indústria do peixe*, ou seja, usufruindo de trabalhadores fixos sem a obrigatoriedade de ceder os direitos trabalhistas que a CLT poderia conceder. A ocorrência dessa ação comprova não só a presença considerável de mulheres no setor, afinal, ela é movida apenas por trabalhadoras, como também revela uma forma de agência das tarefeiras em busca de seus direitos.

A coleta e análise das fontes orais será a última etapa a ser realizada, por isso a ausência de resultados relacionados a elas.

4. CONCLUSÕES

Mesmo tratando-se de resultados iniciais e parciais, este resumo tem como objetivo demonstrar os avanços realizados no andamento da pesquisa até o

presente momento. O primeiro refere-se à confirmação da existência de um corpo operário ativo em Rio Grande. Os periódicos revelam um intenso movimento de greves organizadas entre sindicatos e trabalhadores contra os arrochos salariais e a eminência do desemprego oriundos da crise econômica atravessada pela região.

Apesar da ausência de menções à figura feminina em seus textos, o *Jornal Agora*, em algumas de suas manchetes, ao tratar dos trabalhadores vinculados as indústrias pesqueiras, por vezes utilizou registros fotográficos realizados dentro do ambiente fabril. As fotografias revelam uma grande contradição: demonstram um corpo operário preponderantemente formado por mulheres, o que nos sugere uma relação de silenciamento da figura feminina, que encontra-se fortemente nesses ambientes.

Além disso, a ação mencionada, além de também comprovar a massiva presença das tarefeiras nos setores de pescados, refuta a ideia de submissão e passividade atrelada ao corpo operário feminino. Afinal, trata-se de mulheres que conscientes de suas condições de exploração, em conjunto optaram por, através da justiça do trabalho, recorrer por melhores condições e dignidade no trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J.D. *Fontes históricas*: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.

CRENSHAW, K. Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas identitárias e violência contra mulheres de cor. In: MARTINS, A.C.A; VERAS, E.F (org.). **Corpos em alianças:** diálogos interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade. Curitiba: Abril, 2020.

MARTINS, S.F. *Cidade do Rio Grande*: industrialização e urbanidade (1873-1990). Rio Grande: Editora da FURG. 2022.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1993.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**. Vol. 1, n. 2, jul - dez, 1990. Disponível em: [000037108.pdf](https://doi.org/10.1590/00037108.1990.1.2.00037108.pdf). Acesso em: 10 de dez. 2024

SPERANZA, C. Memórias em disputa: uma reflexão acerca da construção das lembranças operárias. **Revista Historiar**, [S. I.], v. 15, nº 28, p. 7-23, 2023.

Disponível em: <https://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/459> Acesso em: 7 de jan. 2025

THOMPSON, E.P. *A Formação da Classe operária Inglesa II*: A maldição de Adão. Vol. 5. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.